

O MAR MAIS SUJO DO MUNDO

Berço da civilização ocidental, o Mar Mediterrâneo banha 21 países e abriga praias e enseadas paradisíacas que atraem nada menos que 200 milhões de turistas por ano. Uma pesquisa recente conduzida pela Universidade de Exeter, na Inglaterra, e pela entidade ambientalista Greenpeace mostra que o Mediterrâneo ostenta também uma credencial nada louvável — ele é o mais poluído dos mares do planeta. Para quem acha que jogar lixo na praia é coisa de Terceiro Mundo, uma surpresa: a sujeira mais visível do Mediterrâneo é justamente aquela produzida pelo turismo. O estudo calcula que todo ano 15 milhões de toneladas de detritos — principalmente garrafas e outras embalagens plásticas — são lançados nas areias e nas águas azuis das praias da Itália, da França e da Espanha. Cerca de

30% desses detritos permanecem visíveis na superfície e os demais 70% são responsáveis por um enorme estrago na fauna. Focas e tartarugas confundem os objetos plásticos com alimentos e os transformam em refeições fatais. Calcula-se que 50 000 focas morram por ano dessa forma, número dez vezes superior ao das que são capturadas por caçadores.

Com 46 000 quilômetros de costa densamente ocupados, o Mediterrâneo sofre também com 9 milhões de toneladas de resíduos industriais e domésticos não tratados que chegam a suas águas todo ano. Nas cidades litorâneas da Itália, apenas 63% da população está conectada a redes de tratamento de esgoto. Já a Grécia contribui com 70% da poluição por produtos químicos utilizados na agricultura, lançados em rios que deságuam no Mediterrâneo. Os 220 000 navios que fazem rota em suas águas despe-

jam nelas anualmente 630 000 toneladas de petróleo, provenientes tanto de acidentes como de operações de carga e descarga.

Qualquer solução para tornar o Mediterrâneo menos poluído esbarra nas enormes diferenças econômicas e culturais dos países que ele banha. Uma legislação para evitar a poluição dos rios que nele deságuam, por exemplo, teria de ser aprovada por nações tão díspares quanto Líbia e França, Espanha e Argélia. A Unep, agência da ONU para questões ambientais, mantém um plano de ação para combater a sujeira no Mediterrâneo, mas encontra dificuldade em conseguir dados oficiais de diversos países sobre as atividades que geram poluição. Enquanto o plano não avança, torce-se para que os turistas façam sua parte.

Praia perto de Nápoles, na Itália: o plástico estraga a paisagem e é engolido pelos animais



CIRO FUSCO / CORBIS / LATIN STOCK

A CADA ANO, AS ÁGUAS DO MEDITERRÂNEO RECEBEM:

■ **9 milhões de toneladas** de resíduos industriais e domésticos não tratados, 60% produzidos por França, Itália e Espanha

■ **15 milhões de toneladas** de detritos produzidos por 200 milhões de turistas que visitam suas praias

■ **600 000 toneladas** de petróleo derramadas por navios durante o movimento de carga e descarga e **30 000 toneladas** perdidas em acidentes

■ Redes de pesca e embalagens plásticas, responsáveis pela morte de **50 000 focas**, que confundem esses objetos com alimentos